

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

ADRIANA ALVES DE SOUZA LUCAS
RENATA MARTINS CARNEIRO
SIMONE CARDOSO DOS SANTOS LOPES

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E DISCIPLINA

ANÁPOLIS – GO

2018

ADRIANA ALVES DE SOUZA LUCAS
RENATA MARTINS CARNEIRO
SIMONE CARDOSO DOS SANTOS LOPES

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E DISCIPLINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Ma. Prof^a Sueli de Paula Cunha.

ANÁPOLIS – GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

ADRIANA ALVES DE SOUZA LUCAS
RENATA MARTINS CARNEIRO
SIMONE CARDOSO DOS SANTOS LOPES

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E DISCIPLINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional, sob a orientação da Ma, Prof.^a Sueli de Paula Cunha.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Ma. Sueli de Paula Cunha

Esp. Aracelly Loures Rangel

Ma. Marisa Roveda

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo compreender como a relação professor/aluno influencia na disciplina dos alunos e no processo de ensino-aprendizagem de uma instituição de ensino aprendizagem situada em uma instituição na cidade de Anápolis/GO. Para isso foram utilizados alguns instrumentos para coleta de dados, como observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise do projeto político pedagógico da instituição. Buscou-se também analisar a característica dos conflitos e os métodos utilizados pela escola para identificar o quanto a falta de disciplina dos alunos interfere no processo de ensino-aprendizagem. Como um dos resultados obtidos, destaca-se a importância de intervenções mais específicas relacionadas à disciplina para amenizar tal problema.

Palavras-chave: Disciplina. Relação aluno x professor. Conflitos. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to understand how the teacher-student relationship influences student discipline and the teaching-learning process of a learning institution located in an institution in the city of Anápolis/GO. For this, some instruments were used for data collection, such as observations, application of questionnaires, interviews and analysis of the institution's pedagogical political project. It was also sought to analyze the characteristics of the conflicts and the methods used by the school to identify how much the students' lack of discipline interferes in the teaching-learning process. As one of the obtained results, the importance of more specific interventions related to the discipline to such problem stands out.

Keywords: Discipline. Student-teacher relationship. Conflict. Teaching-learning.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	7
2	A PSICOPEDAGOGIA	9
3	METODOLOGIA	13
4	PESQUISA DE CAMPO	15
4.1	OBSERVAÇÃO.....	15
4.2	ENTREVISTA.....	15
4.3	ANÁLISE DOCUMENTAL.....	15
4.4	OBSERVAÇÃO.....	15
4.4.1	Observação das instalações físicas	15
4.4.2	Observação do recreio, da aula e período devocional	17
4.5	ENTREVISTA.....	19
4.6	ANÁLISE DOCUMENTAL.....	22
4.7	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia teve por intuito entender a disciplina como um conjunto de condutas que asseguram o bem-estar dos indivíduos ou bom funcionamento de uma organização, como exemplo, a escola. A mesma pode ser verificada através de diferentes aspectos, ou seja, observando a relação aluno/professor, onde foram levados em consideração e aceitação as normas de convívio, ordem, comprometimento em relação as atividades propostas e também no respeito com os demais colegas, regras que poderiam ou não estar estabelecidas previamente no regulamento interno.

Conforme Ferreira (2010), indisciplina significa ação contrária a disciplina, que por sua vez é definida como regime ou ordem imposta ou mesmo consentida, regras que estabelecem o adequado funcionamento de uma organização, condutas e obediência do aluno ao professor, ou seja, é o cumprimento de regras.

Portanto, a indisciplina pode ser percebida por desobediência, desordem, rebelião ou insurgência a regras, e neste contexto escolar será analisado à perda de autoridade do professor e/ou da própria instituição escolar.

A prática psicopedagógica visa promover habilidades no aluno, fazendo com que as intervenções sejam tomadas a partir de estímulos de aprendizado, tornando os professores/instituição, alunos, pais e sociedade parte deste todo, para que reduzam as margens para a falta de disciplina.

Alguns dos maiores problemas enfrentados pelo processo de ensino e aprendizado nas instituições, é a visão divergente da comunidade escolar sobre problemas enfrentados e o que estes podem revelar sobre o equilíbrio da aprendizagem do indivíduo.

Assim, este trabalho teve como objetivo compreender como a relação professor/aluno influencia na disciplina dos discentes e no processo de ensino-aprendizagem, e identificar também quais os maiores problemas enfrentados pela escola em relação a esta demanda; observar a relação aluno/professor; classificar os motivos pelos quais os alunos não cumpriam as regras disciplinares estabelecidas pela escola e investigar se as regras eram claras para todos os alunos/professores.

Aparentemente pode parecer uma tarefa simples falar sobre a aprendizagem, uma vez que ela se dá a todo momento e faz parte da rotina diária, ou seja, em quase tudo há aprendizado, contudo o método de aprendizagem deve ser compreendido como uma permuta entre os indivíduos e os grupos aos quais pertencem, a troca de informações que há entre estes contribuem para o avanço das diferentes formas de conhecimentos adquiridas durante tais relações; suas individualidades, personalidade e prática grupal acabam interferindo nesta realidade.

O modo mais acertado que pode ser chamado por educação é o modelo de estimulação e integração, capacitação e/ou desenvolvimento do aprendiz, assim tem-se a ideia de que para ser efetiva deve-se passar pelas mãos de um professor, contudo “não é produto só de um educador” (DEMO, 2014 p.9), assim a compreensão do todo na educação se faz através de um novo ponto de vista, ou seja, a psicopedagogia.

O presente trabalho apresenta um breve histórico da Psicopedagogia, como ela chegou ao Brasil e de que forma ela atua, tanto no campo clínico, quanto no institucional. No procedimento metodológico, apresenta pesquisas de ordem participativa, qualitativa, de caráter exploratório, que foram desenvolvidas em um colégio particular da cidade. Em seguida, expõe todo o processo de investigação e trabalho para, então, apresentar as propostas de intervenção para a instituição escolar.

2 A PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia no Brasil foi inserida por volta dos anos 60 e teve como suas principais influências os argentinos e os franceses. Citando Bossa (2000), “a psicopedagogia no Brasil remete ao seu histórico na Argentina, devido à proximidade geográfica e ao acesso fácil à literatura, e a língua”.

De acordo com Visca, a Psicopedagogia teve aporte da Medicina e da Psicologia, dispondo de um objeto de estudo nomeado como processo de aprendizagem, pautados em recursos diagnósticos próprios. (VISCA apud BOSSA, 2000, p. 21).

Segundo Bossa (2000), quando se percebe as primeiras tentativas de articulação entre Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem, deu-se início a busca por melhorias nos processos, e a partir disso torna-se relevante para o desenvolvimento cognitivo e a construção de conhecimento do indivíduo, identificar a real dinâmica do sintoma.

Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009, p.1.572), a palavra *psicopedagogia* significa “ciência aplicada que consiste em aliar a psicologia, especialmente a experimental, à pedagogia e psicologia da educação”.

A construção do conceito de psicopedagogia abrange de forma ampla o valor de profissionais, sejam eles da educação, sejam da saúde e alcançam o auxílio da ABPp para a composição do profissional psicopedagogo. Portanto, cabe a esta associação as normativas, aconselhamento, reconhecimento e padronização da área como profissão reconhecida.

A ABPp (2013) define que a Psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem, a compreensão e intervenção nos problemas de aprendizagem. Tem caráter transdisciplinar contando com a contribuição de outras áreas do conhecimento. Logo entende-se que:

A transdisciplinaridade, enquanto princípio mediador entre as diferentes disciplinas, não poderá jamais ser elemento de redução a um denominador comum, mas elemento teórico-metodológico da diferença e da criatividade. A transdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, mas acima de tudo, é o princípio da

diversidade e da criatividade (WALLNER, apud BIANCHETTI, 1993, p. 23).

Sobretudo, como área de conhecimento a ser estudada e debatida considera-se sua construção histórica no mundo e, também no Brasil. Neste momento, no Brasil, estão ligadas aos esforços realizados pela Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) que compreendem a regulamentação e o reconhecimento da psicopedagogia como profissão.

Pode-se entender, então, dentro deste contexto que, a partir dos estudos das múltiplas formas de aprendizagem, há uma nova possibilidade de compreender as relações entre ensinantes, aprendentes, família, sociedade, enfim, todos envolvidos neste cenário chamado educação, e enquanto profissão, a psicopedagogia abrange três campos de atuação profissional: a clínica (consultório), a institucional e a hospitalar.

E para melhorar isso, não se pode esquecer que:

A psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, como se dá o aprender, suas variações e os fatores implicados, como ocorrem as alterações na aprendizagem e como preveni-las, ou tratá-las. (BOSSA, 2000, p.63).

Para tanto, como define Bossa (2000), a questão da formação do psicopedagogo assume um papel de grande importância à medida em que é a partir dela que se inicia o percurso para a formação da identidade desse profissional (p. 63). A partir disso, observa-se a necessidade de desassociar a institucional (escola) da clínica (atendimento individual).

Segundo a constatação de Bossa (2000), “a denominação histórica da clínica obteve várias modificações, até passar a apropriar-se de psicopedagogia clínica”.

O papel do psicopedagogo da clínica, é criar um espaço de aprendizagem, oferecendo ao sujeito oportunidades de conhecer o que está a sua volta, o que lhe impede de aprender, para que juntos, possam modificar uma história de não aprendizagem. (BOSSA, 2000, p. 63).

Entretanto, existe a atuação também nas organizações, ou como denomina-se atualmente nas instituições, onde a maioria das dificuldades oriundas de distúrbios de aprendizagem normalmente aparecem junto aos primeiros anos escolares, ou também na promessa de que o aluno aprenderá caso estude em

melhores condições, seja em casa, na escola, nos hospitais, empresas e etc. Assim, pode-se dizer que as instituições trabalharam nestas relações, diretamente com o aluno, em suas relações hierárquicas com a escola, nos processos de aprendizado e na comunicação dos mesmos.

A psicopedagogia institucional tem por objetivo avaliar a instituição como um todo, considerando os sujeitos pertencentes ao conjunto e não os deixa somente como coadjuvantes, ou seja, “cabe ao psicopedagogo institucional avaliar as funções externas, definidas pelo campo de estudo, e as internas que são trazidas pelo sujeito, para assim verificar se as motivações são ligadas à satisfação proveniente do próprio exercício da ação educacional ou do prazer proporcionado pelo equilíbrio dessa dualidade”. (PAIN, 1985).

Neste estágio, o estudo se deu a partir de uma instituição de ensino. Ao pensar no processo de aprendizado, de desempenho acadêmico, fracasso ou o sucesso escolar, sem contemplar alguns aspectos, como por exemplo, a participação e cooperação entre família e escola, na verdade, seria o mesmo que pensar de alguma forma num caso de fracasso.

A maioria das escolas tradicionais giram em torno do professor, ou seja, considera-o como dono de conhecimentos que devem ser repassados para alunos, porém o ingresso na escola representa a ruptura na forma de conhecimento que a criança tinha até então, com os pais em casa.

Por isso, Freire fala sobre o significado da escola:

É uma pena que o caráter socializante da escola, o que há de informal na experiência que se vive nela, de formação ou deformação, seja negligenciado. Creio que uma das razões que explica este descaso em torno do que ocorre no espaço-tempo-escola, que não seja atividade ensinante, vem sendo uma compreensão estreita do que é educação e do que aprender (FREIRE, 2002, p.49).

Para Fernandez (apud BARBOSA, 2001), o espaço na instituição requer ainda mais preparo do psicopedagogo do que o espaço clínico. A ação do psicopedagogo institucional deve estar ligada à prevenção, ou seja, deve ser um trabalho de intervenção coletiva nas diversas esferas que circundam o conhecimento.

O trabalho do psicopedagogo institucional deve ser pautado, principalmente, no conhecimento da totalidade do projeto político pedagógico, do regimento interno e de toda a parte documental da instituição, a fim de observar e entender como se dão

as facilidades e dificuldades que são enfrentadas, as necessidades educacionais e os relacionamentos interpessoais.

A partir dos muitos conceitos de psicopedagogia, Bossa (2007, p. 22) acredita que “não devemos nos limitar a uma escola”, ou seja, devemos ampliar nossa análise, deixar de focar só nos diagnósticos negativos e observar qual a melhor solução, contando com a colaboração das famílias dos aprendentes, fortalecendo esse vínculo de apoio, para que haja melhorias significativas nas intervenções.

Ainda hoje temos a errônea visão de que a escola é um lugar apenas para aprender matérias que não terão proveito fora daquele espaço. Portanto, um dos grandes desafios das instituições é apresentar aos alunos maneiras para que possam sentir prazer no aprender.

Barbosa (2001, p. 41) afirma que:

Transformar a aprendizagem em prazer não significa realizar uma atividade prazerosa, e sim descobrir o prazer no ato de: construir ou de desconstruir o conhecimento; transformar ou ampliar o que se sabe; relacionar conhecimentos entre si e com vida; ser co-autor ou autor do conhecimento; permitir-se experimentar diante de hipóteses; partir de um contexto para a descontextualização e vice-versa; operar sobre o conhecimento já existente; buscar o saber a partir do não saber; compartilhar suas descobertas; integrar ação, emoção e cognição; usar a reflexão sobre o conhecimento e a realidade; conhecer a história para criar possibilidades.

Assim, poder reinventar, desconstruir, assimilar, aprender de maneiras “não convencionais”, observar nas entrelinhas, nos diálogos, no currículo, na dinâmica institucional, poder verificar nas possibilidades de mudança e nas carências de ajuda, nos trabalhos a serem realizados, nas dificuldades detectadas e através dos vínculos estabelecidos, poder compreender os comportamentos e atitudes, e a melhor maneira de preencher as prováveis lacunas do processo de ensino/aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Este estágio supervisionado em Psicopedagogia Institucional, teve por finalidade o estudo de um colégio particular/conveniado situado no município de Anápolis. Tal demanda surgiu a partir da queixa apresentada pela coordenadora pedagógica da escola, que citou: “a falta de disciplina dos alunos, atrapalha muito o rendimento das aulas” (sic). Para investigação da queixa foi realizado um Diagnóstico Psicopedagógico Institucional, e logo após propôs-se algumas intervenções.

De acordo com Porto (2006), o diagnóstico institucional pode ser definido como uma coleta de dados que pode ser realizada através de uma análise documental ou coleta dos dados, sendo este um processo com atividades que combinem entrevistas com alunos, professores e equipe multidisciplinar. Existe a possibilidade de ser realizado também através de um encontro com a família e de observações diretas, tanto na aprendizagem, quanto nas relações envolvidas neste processo. Posteriormente pode-se propor uma Intervenção Psicopedagógica Institucional, que segundo Porto (2006), tem como principal finalidade, a mediação, que é realizada por profissionais que poderão propor melhorias ao desenvolvimento dos indivíduos com algum problema visando sua melhor aprendizagem.

Este projeto foi realizado através de uma pesquisa participativa, que segundo GIL (1991, p. 15) pode ser definida como a pesquisa de intervenção recíproca entre o pesquisador e o objeto de pesquisa. Para isso, foi utilizado um questionário, que é também entendido como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões com propósitos de obter informações sobre assuntos diversos, Gil (2007, p. 17). Desta forma, foi oferecido um questionário composto por questões de múltipla escolha e com respostas discursivas para os professores.

Para realização do diagnóstico, também foi efetuada uma pesquisa qualitativa, que, para Creswell, pode ser definida como:

Um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos, os dados coletados no ambiente do participante, a análise dos dados e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados (CRESWELL, 2010, p. 26).

Essa pesquisa foi de caráter exploratório, com o intuito de encontrar na atuação dos entrevistados, na coleta de dados e/ou na observação, a compreensão e até mesmo o caminho para lidar com a queixa apresentada pela escola.

Para isso foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista, observação e análise documental.

4 PESQUISA DE CAMPO

4.1 OBSERVAÇÃO

Para Lakatos (1992) a observação utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Nesse processo, foram observadas todas as instalações físicas as quais os alunos transitavam durante o período em que estavam na escola, algumas aulas em turmas diferentes e o período do recreio.

4.2 ENTREVISTA

O tipo de entrevista utilizado foi a semiestruturada. Segundo Almeida (2011), a entrevista semiestruturada é aquela que requer do entrevistador, “um roteiro de entrevista, mas permite certa flexibilidade ao abordar os entrevistados.”

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a coordenadora pedagógica, o coordenador disciplinar, a assistente pedagógica e com alguns professores.

4.3 ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental, de acordo com Richardson et. al. (1999, p. 230), consiste em uma série de operações que visam estudar documentos do intuito de compreender circunstâncias sociais e econômicas.

Analisou-se os seguintes documentos: do PPP e do Regimento Interno da instituição em questão.

4.4 OBSERVAÇÃO

4.4.1 Observação das instalações físicas

A escola está localizada na cidade de Anápolis, no bairro Cidade Universitária. A instituição pertence a uma Associação educativa que atende alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, com considerável destaque na cidade por se tratar de uma escola pioneira, fundada a mais de oitenta anos.

Durante a visita, foi observado que os alunos do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio estavam distribuídos em dois blocos que ficavam próximos. O primeiro bloco (Bloco K), tinha um amplo corredor com portas nas duas extremidades. Nesse bloco encontrava-se a secretaria, a sala da direção, a sala do coordenador de esportes, a sala dos professores, a sala de leitura, o laboratório de informática, a sala da capelania, a sala da coordenação pedagógica, a sala da coordenação disciplinar, sala de apoio da coordenação e a sala do 3º ano.

Ainda nesse bloco, encontrava-se a sala de recursos, onde uma professora atendia alunos com dificuldades de aprendizagem e alunos que necessitavam de atenção especial para realização das provas. Nesta sala a professora acompanhava um aluno do 1º ano do ensino médio e um do 6º ano do fundamental 2, em processo de alfabetização.

A sala de leitura também era utilizada para os alunos que chegavam atrasados para a aula. O tempo de tolerância para os mesmos depois do horário da entrada era de dez minutos. Os que chegavam depois desse período, precisavam aguardar até o sinal da 2ª aula para seguirem para suas respectivas salas.

Nesse bloco também, havia três salas que eram utilizadas pelos alunos do 5º ano do Fundamental 1.

O bloco N possuía três andares, com escadas e elevador exclusivo para alunos com necessidades especiais. Todos os andares possuíam câmeras de segurança e um auxiliar disciplinar para atender os professores, alunos e manter a organização. Nesse prédio estavam os alunos do 6º ao 9º ano e os do 1º e 2º do ensino médio. Próximo ao bloco, funcionava outra sala de apoio disciplinar.

As salas eram amplas e com boa iluminação e ventilação, e todas equipadas com projetor de slides. As salas possuíam ventiladores e outras, ar-condicionado.

A escola dispõe de um auditório, onde os alunos fazem apresentações e participam de momentos devocionais, que acontecem a cada quinze dias, sob a direção do capelão escolar. Nesse espaço ocorrem eventos como: formatura, encontro de pais, apresentações especiais nas datas comemorativas. As devocionais ocorrem a cada quinze dias. No período da manhã, os alunos têm aula normal e no período da tarde é oferecido aos alunos do 6º ao 9º um reforço em matemática, chamado de Paralelo.

No período da tarde, também, os alunos do bilíngue estudam a segunda língua, o inglês. Para isso, a escola dispõe de um espaço feito especialmente para

atender esses alunos. As salas são amplas, com mesas para cada dois alunos, com decorações todas em inglês e de países de fala inglesa.

Nesse espaço bilíngue, os alunos ainda contam com um refeitório, onde podem levar o almoço de casa ou comprar e uma ampla sala de estar, onde tem um período de descanso após o almoço. Para esses alunos também é oferecido uma modalidade de esporte, à escolha, que acontece duas vezes por semana.

Os alunos do bilíngue, portanto, tem aula normal no período da manhã e depois vão para o espaço bilíngue, onde logo depois do tempo de descanso, fazem a tarefa de casa, acompanhados por uma professora e depois tem a aula em inglês, com o/a professor/a de língua inglesa.

Foi observado que a escola possui uma boa estrutura física, com os cuidados de acesso a alunos especiais, salas com tamanho e mobiliário favorável ao estudo. O bloco N, inclusive, dispõe de um elevador para uso desses alunos. Uma parte das instalações onde funcionava a cantina e outros departamentos, foi demolida para dar espaço a uma nova praça de alimentação. A demolição aconteceu fora do período de aula e a escola tomou todas as providências necessárias para segurança dos alunos. Para não atrapalhar o período de aula ficou decidido que a parte de fundação e base do novo espaço só serão construídos no período de recesso escolar.

4.4.2 Observação do recreio, da aula e período devocional

Foi observado o período do recreio do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Primeiramente o intervalo do Fundamental II com um tempo de 20 minutos e depois do Ensino Médio com o mesmo tempo de duração. Nesse tempo os alunos aproveitavam o momento de descanso e de descontração entre eles. Enquanto grande parte dos alunos do 6º ano aproveitavam para brincar de pique e pega, uma das brincadeiras favoritas da turma, os outros usavam o celular, sendo permitido seu uso apenas nesse horário. Outros grupos aproveitavam o tempo para conversas. Durante o horário do recreio os alunos não são autorizados a entrar em sala de aula.

A escola ainda dispõe de monitores que acompanham todo o tempo em que os alunos estão fora da sala para atender às necessidades dos mesmos e observá-los.

Foi observado que a escola se preocupa com a segurança e o bem-estar dos alunos durante o recreio. Portanto, a presença de monitores para dar essa garantia.

A observação aconteceu também em algumas turmas durante o período de aula, aconteceu nas turmas do 6º e 7º ano. Uma das turmas inclusive, do 6º ano, é considerada a que apresenta as maiores dificuldades com relação a indisciplina.

Na turma do 7º ano, os alunos realizavam o fechamento de um trabalho de Geografia sobre a Região Norte. Com a chegada da professora, algumas duplas de pronto, se reuniram para dar continuidade ao trabalho, enquanto outros permaneceram em seus lugares. Algumas turmas já haviam finalizado a atividade. Dois grupos saíram da sala, um por vez, com a permissão da professora, para gravar um vídeo nas dependências da escola. Cada um dispunha de, no máximo, quinze minutos. Ao sair, a professora dava um cartão que servia como uma autorização dada por ela para se ausentarem da sala. Observou-se ainda que a professora tem um bom relacionamento com a turma e bom domínio na sala.

Na turma do 6º ano A, formada por trinta e sete alunos, foi observado que a turma era agitada, mas quando a professora começou a falar, a maioria parou para ouvir. Os discentes, que estavam estudando as regiões brasileiras, se mostraram bastante participativos. A professora pediu aos alunos que fizessem a leitura e, durante a explicação e uso de mapas no Datashow, ela sempre chamava a atenção e os mesmos faziam perguntas e comentários sobre o que estavam estudando.

Na turma do 6º ano C, considerada pelos professores a que apresenta maiores problemas disciplinares, foi observada a aula de Língua Portuguesa. A professora, ao chegar na sala, já colocou no quadro quais as propostas de atividades para o período da aula. A turma, composta por sua por meninos, possui trinta e sete alunos, sendo que destes apenas sete eram meninas. A professora pediu aos alunos que fizessem os exercícios da apostila, enquanto verificava os cadernos de alguns alunos. Alguns não realizaram a tarefa, outros ficaram conversando e dois meninos estavam debruçados sobre a mesa, parecendo que estavam dormindo. Mesmo sem terminar a tarefa, a professora reuniu a turma e sentou com a maioria no chão, em semicírculo, para leitura do livro Nárnia. Em alguns momentos ela parava a leitura e os alunos faziam perguntas e comentários sobre a história. Alguns alunos também fizeram a leitura do livro. Nem todos participaram do momento, pois tinha alunos deitados no chão e outros conversando, sem que a professora visse.

Na turma do 6º B, foi observado a mesma professora. Apesar da turma ter uma quantidade maior de alunos, observou-se que os alunos participaram da aula e logo que a professora pedia a tarefa, eles já a realizavam.

As formas como ambas professoras atuam em sala de aula apontam para uma metodologia interacionista, onde o professor oferece ao aluno a oportunidade para criar, expor suas vivências, desenvolver-se e ser participante na construção do seu próprio conhecimento. Durante a observação da aula de Geografia, a professora pontuou a diversidade de ideias e a criatividade dos grupos no desenvolvimento do trabalho.

Foi observado também o período devocional, dirigido pelo pastor capelão da escola. Nesse período, todos os alunos do Fundamental II, foram para o Auditório, acompanhados pelos professores. Foi observado uma boa relação entre as turmas e o capelão, que ofereceu a eles um momento bastante interativo, com atrações que agradava a todos. O momento mais parecia um programa com uma plateia animada e participativa. Durante a devocional, o capelão chamou alguns alunos e também um funcionário para falar sobre sua vida e sobre seu talento. O capelão mostrou a preocupação em oferecer aos alunos um período com atividades diversas, que despertassem o interesse dos mesmos e com isso atingir seus objetivos para aquele momento.

4.5 ENTREVISTA

Na primeira entrevista, realizada com a coordenadora pedagógica, e mesma relatou que são muitos os desafios de um coordenador pedagógico, pois a dedicação na atividade pedagógica exige mais do que o horário de trabalho.

Dentre os desafios enfrentados pelo coordenador, a mesma pontuou que os maiores são: articular uma proposta que desperte no aluno o desejo de aprender e de estudar, considerando que essa geração é imediatista e conectada à tecnologia; fazer com que os alunos entendam que necessitam de desenvolver uma disciplina pessoal e coletiva, pensando no seu próprio bem e também no da sociedade; fazer com que os pais compreendam a necessidade de acompanhamento da vida escolar dos seus filhos; despertar no aluno o desejo pela leitura e informações formais; não ter professores trabalhando exclusivamente na escola, o que contribuiria para um tempo maior de estudo e discussões sobre os assuntos pertinentes à escola.

Na entrevista com a coordenador disciplinar, ao questioná-lo sobre seus maiores desafios, o mesmo relatou que um de seus maiores desafios está na conscientização dos alunos de que a disciplina é uma parte importante para seu crescimento acadêmico e como pessoa.

Sobre a questão de a disciplina ser reflexo do que vivenciam em casa, ele diz que nem sempre essa influência vem de casa, pois tem aqueles que são influenciados pelos colegas que tem uma conduta diferente da que ele vivencia no lar.

Sobre a questão da sua relação com os professores para lidar com as questões de disciplina, ele diz que os alunos normalmente são indisciplinados em sala de aula. Primeiramente, cabe ao professor tomar as atitudes cabíveis e a coordenação atua como elo entre professor/escola e aluno e, ainda orienta os pais desses acerca das ocorrências disciplinares.

Na entrevista com a assistente pedagógica a primeira pergunta foi sobre o relacionamento entre o corpo docente. Para ela, na maioria das vezes existe um bom relacionamento, mas poderia ser melhor. Seu desejo era que houvesse uma interação maior entre os professores para troca de experiências em relação ao cotidiano escolar, projetos e avaliações.

Na segunda pergunta sobre a relação entre os professores e coordenação e direção eram satisfatórios, ela disse que existe uma boa relação, onde sempre pode haver um diálogo aberto entre as partes. Há uma relação democrática, onde cada um respeita o outro na posição que ocupa.

Na terceira pergunta sobre a relação professor/aluno, ela pontuou que essa é uma das prioridades da escola, que preza pelo relacionamento cordial entre todos. Os professores são motivados a expressarem e incentivarem os alunos, potencializando o que acontece de positivo.

Sobre a participação da família na escola, ela disse que existe uma boa relação entre família e escola, mas infelizmente, as famílias que necessitam de uma presença considerável no processo de aprendizagem do filho, são os que menos interagem com a escola. Algumas demonstrações disso são aqueles que não leem os comunicados enviados pela escola, não olham a agenda e alguns, ainda o fazem após muita insistência. O pai tem ainda a oportunidade de acompanhar a vida escolar do filho online, no que diz respeito as tarefas de casa, ocorrências

disciplinares, mas mesmo assim não o faz. Nos eventos da escola, como Feira de Ciências e Mostra Literária, por exemplo, a participação é expressiva.

Sobre o trabalho dos professores serem desenvolvidos de acordo com o que está proposto no PPP, ela disse que os professores sempre participam da elaboração do Projeto e que seguem os princípios do mesmo.

Para a entrevista com os professores foi passado um questionário contendo quatro questões, sendo todas elas relacionadas a disciplina na escola.

Na primeira questão sobre como ele lida com a disciplina na sala de aula, foram obtidas as seguintes respostas:

Quadro 1 – Como o professor lida com a disciplina na sala de aula

Professor A	faz combinados com a turma logo no primeiro dia de aula e ele não fala enquanto os alunos estão conversando.
Professor B	usa a voz no mesmo tom, sem alterá-la e fala apenas quando os alunos estão em silêncio. Utiliza muito a comunicação não verbal, como levantar a mão, por exemplo. Pontua problemas de forma rápida e sabia, estabelece combinados e diversifica as atividades.
Professor C	a disciplina varia conforme a turma. A disciplina é controlada com a leitura do livro As Crônicas de Nárnia, nos momentos lúdicos durante a correção e em pequenos intervalos, de dois a três minutos, para então, retomar a atenção e concentração dos alunos.

Na segunda questão sobre a questão da disciplina/indisciplina prejudica seu trabalho, foram obtidas as seguintes respostas:

Quadro 2 – Como a disciplina/ indisciplina prejudica o trabalho

Professor A	quando há disciplina o andamento da aula se torna bastante produtivo. A falta dela prejudica todo o processo pedagógico.
Professor B	a indisciplina prejudica, pois torna a aula insustentável. Não dá para atingir os objetivos propostos para que haja aprendizagem.
Professor C	a indisciplina prejudica, pois corresponde ao rendimento do conteúdo. Também ocorre um desgaste do professor e na relação professor/turma.

Na terceira questão sobre como ele vê a questão da disciplina na escola, as respostas foram:

Quadro 3 – Como vê a questão da disciplina na escola

Professor A	a família entregou a responsabilidade do educar para a escola. Quando o aluno chega na escola os limites começam, e com eles os conflitos.
Professor B	é muito complicado ter controle sobre uma sala agitada, porém, observa que cada aluno tem um interesse particular e nem todos desejam realmente entrar em contato com o conteúdo proposto, perturbando os demais que mostram interesse em aprender. Mas acredita que nem tudo está perdido, pois existem formas de manter a disciplina.
Professor C	a disciplina na escola é um elemento essencial para o aluno, professor e equipe pedagógica. A sua ausência gera transtornos que podem ser evitados quando ela existe e é colocada em prática.

Na quarta e última questão, sobre o que a disciplina acarreta na escola, foram obtidas as seguintes respostas:

Quadro 4 – O que a disciplina acarreta na escola

Professor A	ela gera desorganização e falta de credibilidade na comunidade escolar.
Professor B	ocorrem grande transtornos, gerando falas que deixa o professor triste diante de comentários como: “essa escola é fraca, não tem disciplina, ninguém obedece, tudo corre frouxo”.
Professor C	a falta de disciplina acarreta desgastes.

4.6 ANÁLISE DOCUMENTAL

Na análise documental, em relação às questões disciplinares, observou-se que no PPP, diz que um dos objetivos da escola é oferecer ao aluno condições de aprendizagem com ensino de excelência, estreitar a relação família e escola, no que diz respeito a aprendizagem. A questão da indisciplina é tratada de maneira respeitosa, reflexiva, educativa e formativa. O aluno é conduzido à coordenação que faz contato com a família para juntos encontrarem alternativas e soluções para o

problema. O aluno tem oportunidade de se defender e apresentar sugestão para os procedimentos a serem aplicados.

O aluno tem com deveres relacionados à disciplina: não praticar atos que prejudiquem ordem moral e os bons costumes, desacato às normas e as normas e autoridades da escola.

Em relação ao professor, diz que ele deve zelar pelo cumprimento do Regimento Escolar, observar as características da sala e solicitar as coordenações pedagógica e disciplinar, a distribuição de lugares, por meio de mapas de sala ou remanejamento de alunos quando necessário ao bem-estar da sala. O professor deve responder pela ordem em sala, orientar o trabalho escolar e respeitar a diferença individual de cada um.

O coordenador disciplinar, conforme o Regimento Escolar, tem que orientar os alunos sobre os cuidados com a escola, quanto a observância das regras da escola, orientar os que tem problemas disciplinares, durante as aulas e nas atividades extraclasse e comunicar os responsáveis.

Após a análise, foi sugerido as intervenções cabíveis a fim de resolver, solucionar os problemas enfrentados pela escola.

Foi levado em consideração também, os aspectos positivos observados tanto no PPP quanto nas observações realizadas em sala de aula e no recreio.

4.7 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

A proposta apresentada teve como parâmetro, os resultados obtidos com a análise da coleta de dados, de acordo com o que foi lido no PPP (Projeto Político Pedagógico).

Após a análise, foi sugerido as intervenções cabíveis a fim de resolver, solucionar os problemas enfrentados pela escola.

Foi levado em consideração também, os aspectos positivos observados tanto no PPP, quanto nas observações realizadas em sala de aula e no recreio.

- Sugere-se tornar a sala de leitura um espaço prazeroso e convidativo tanto para os alunos que a frequentam, quanto para os chegam atrasados e tem que aguardar o segundo horário;

- Promover palestras que abordem temas relacionados à interação entre pais e alunos, por exemplo, oficinas com os professores para aproximar e estreitar essas relações, proporcionando maior reflexão diante o cenário problemático – falta de disciplina;
- Intensificar os convites para as reuniões, utilizando e-mails, malas diretas, Whatsapp, redes sociais e etc., no intuito da tratativa do problema, para mostrar aos familiares a importância da participação ativa dos mesmos no desenvolvimento dos alunos.
- Trabalhar com os alunos questões relacionadas ao respeito em casa entre familiares, colegas de classe, vizinhos e a própria comunidade;
- Divulgar o PPP e suas metas de aprendizagem, de forma clara e mostrando que as regras podem ser cumpridas de forma leve e fácil;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio institucional, foi de suma importância para nosso aprendizado e como primeira experiência no trabalho psicopedagógico. Toda a vivência, as observações e dia a dia na instituição, as leituras, análises e pesquisas, nos trouxe um entendimento e uma visão maior acerca do processo ensino- aprendizagem e da importância da relação do aprendiz e do ensinante nesse processo.

O professor precisa estabelecer um compromisso com seu aluno, com a escola onde atua. Ele tem que se mostrar dedicado, olhar para o processo do aprender como um todo, e tem que valorizar e pensar cada aspecto e o que cada um representa no processo ensino/aprendizagem.

Daí a importância do trabalho do Psicopedagogo na Instituição de ensino, onde atuará de forma preventiva e também com intervenções para os problemas já instaurados.

Os problemas de aprendizagem, talvez sejam os maiores desafios da escola de hoje. A tarefa do psicopedagogo é auxiliar de forma preventiva ou no tratamento dos problemas existentes, criando e apresentando formas para que a instituição de ensino e todos os envolvidos contribuam para que ela seja um ambiente que favoreça o processo de ensino e aprendizagem.

A partir disso, pode-se compreender alguns dos objetivos propostos, como por exemplo, ter a possibilidade de identificar quais os maiores problemas enfrentados pela escola em relação a disciplina e observar como se dá a relação aluno/professor.

Assim sendo, o aprendizado pode ser analisado sobre o enfoque das mediações, sejam elas entre professor x aluno, família x escola, coordenação x professores, etc. essa relação gera um ambiente onde a prática do aprendizado torna-se mais efetiva e prazerosa, não carrega tanto o peso de obrigação.

Portanto, a prática educacional deverá ser clara e objetiva, onde a atividade humana vise a ampliação da qualidade e novas possibilidades de adquirir conhecimento, assim talvez seja possível alcançar patamares mais altos nas artes, ciência, tecnologias e etc.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertações e tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.
- BARBOSA, LMS. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente; 2001.
- BIANCHETTI, L.; J., A. **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BOSSA, N. A. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed Ed., 2002.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. – 19 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOUAISS, A.; V. M. de. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LAKATOS, E. M.; M., M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto alegre, Artes Médicas. 1985
- PORTO, O. **Psicopedagogia institucional**: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Editora Wak,2006.
- RICHARDSON, R. J. et. al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SIQUEIRA, M. I. et. al; **Psicopedagogia**: teorias da aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista com a Coordenadora Pedagógica

1. Quais são os desafios que você encontra hoje como coordenadora pedagógica?

APÊNDICE B – Entrevista com a assistente de coordenação

1. Existe um bom entrosamento entre o corpo docente?
2. Existe uma relação satisfatória entre os professores com a coordenação e a direção da escola?
3. Como você vê a relação professor/aluno?
4. Como é a participação da família na escola?

APÊNDICE C – Entrevista com o Coordenador disciplinar

1. Qual o seu maior desafio enquanto coordenador disciplinar?
2. A disciplina do aluno na escola é reflexo de seu comportamento em casa?
3. Qual é a relação da coordenação e professores para lidar com as questões disciplinares?

APÊNDICE D – Questionário para os professores

1. Como você lida com a disciplina em sala de aula?
2. A disciplina ou indisciplina, em sala de aula, prejudica o desenvolvimento do seu trabalho?
3. Como você vê a questão da disciplina na escola?
4. O que a indisciplina acarreta na escola?

ANEXOS

Questionário

1. Os pais participam da vida escolar dos filhos?
2. Os pais auxiliam os filhos na tarefa de casa?
3. Os pais conversam com os seus filhos sobre o seu aprendizado escolar?
4. A participação da família influencia no desenvolvimento escolar do aluno?
5. A disciplina do aluno em sala de aula é o reflexo do seu comportamento em casa?
6. Os alunos reclamam da disciplina em sala de aula para os pais?
7. O comportamento do aluno em sala de aula tira a atenção dos colegas?
8. A disciplina em sala de aula prejudica o desenvolvimento do professor?